

"BLACK MIRROR" E "THE HANDMAID'S TALE": UM ESTUDO COMPARADO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS DISTÓPICAS NAS SÉRIES DE TV

Luiz SIQUEIRA

PPGCOM - FIC/UFG

INTRODUÇÃO

Na contramão de séries também distópicas, *"The Handmaid's Tale"* não faz uso de tecnologias avançadas para criar um ambiente distópico, a exemplo de *"Black Mirror"*, sua contemporânea. A série se passa em *Gilead*, um país reinventado sob um governo totalitário e teocrático, no qual as mulheres são destituídas de seus direitos. As ainda férteis, uma vez que a infertilidade assola a humanidade, são conduzidas para famílias selecionadas, nas quais terão a função de gerar seus filhos. *"Black Mirror"*, apesar de ser uma antologia que apresenta episódios independentes narrativamente, estes possuem um fio temático em comum, a espetacularização do uso da tecnologia na sociedade. O estudo as analisa no sentido de compreender características que as aproximam.

METODOLOGIA

A metodologia se baseia na análise das estruturas narrativas que Todorov (1970) emprega nos contos de *Decameron*, de Boccaccio. Assim, a perspectiva narratológica se atém às ações e aos discursos dos personagens, no intuito de refletir sobre os elementos que auxiliam na construção de um contexto distópico.

LITERATURA, HISTÓRIA E DISTOPIA

Na literatura, "1984", de George Orwell e "Admirável mundo novo", de Aldous Huxley, são consideradas obras fundadoras da distopia. Em ambas, os personagens narram a insatisfação em que vivem, sob um regime totalitário do qual ninguém escapa à vigilância e à punição. Moraes (2012) elucida duas noções para a interpretação de textos de ficção científica: o estranhamento cognitivo e o *novum*. A presença de um objeto estranho ou de aspectos da realidade empírica do leitor sob uma nova perspectiva que os tornam estranhos faz surgir uma curiosidade pelo desconhecido. Já o *novum* atua de modo a alterar o mundo real, negativamente. Berriel (2005) destaca tal perspectiva como uma característica distópica. Para ele, as distopias se desenvolvem em um processo paralelo ao histórico, ampliando as tendências negativas observadas no presente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em *"The Entire History of You"*, episódio de *"Black Mirror"*, Liam Foxwell recorre a um dispositivo do tamanho de um grão, implantado na parte de trás da orelha, armazenando as memórias das pessoas, acionado por meio de um controle que se assemelha a um pen drive, para analisar as reações de sua esposa na presença de um amigo, o que resulta na revelação de um caso extraconjugal. O aparelho permite a visão das memórias projetando-as sob uma tela, de modo semelhante à promessa do *Google Glass*, óculos que permite ao usuário ver conteúdo em projeção à sua frente.

Fig. 1: Liam acessa suas memórias em *"The Entire History of You"*



Fonte: Netflix

Em *"The Handmaid's Tale"*, Offred é capturada e levada para o centro de treinamento de Tia Lydia, que cita a gradativa mudança pela qual a sociedade passou, com elevada concentração de produtos químicos e radiação no ar, índices cada vez mais baixos das taxas de natalidade, além do que seria um comportamento impróprio de muitas mulheres, ao fazerem uso de anticoncepcionais e pílulas do dia seguinte, cometerem assassinato de bebês e praticarem orgias proporcionadas pelo *Tinder*. Após sair do salvamento, uma reunião na qual as aias julgam e punem as pessoas, abalada pela morte de sua amiga Moira, Offred se lembra de uma vez em que a esperava para lhe contar que estava grávida. Ao chegar, Moira se desculpa citando o *Uber* como justificativa pela demora.

Fig. 2: Offred no quarto em que dorme, no piloto de *"The Handmaid's Tale"*



Fonte: Hulu

CONCLUSÕES

A recorrência ao universo de *"The Handmaid's Tale"* em manifestações contra a era Trump, ilustra o reconhecimento do telespectador de aspectos de sua realidade empírica, proibidos nessa nova configuração de mundo. Ainda que *"Black Mirror"* recorra a dispositivos de uma tecnologia avançada, o que permite sua validade crítica é que tal representação não se encontra distante da realidade. A tecnologia nesta é por vezes causadora de problemas que uma promessa de solução. Tanto em *"Black Mirror"* quanto em *"The Handmaid's Tale"* há uma convergência de sentidos no que diz respeito à construção de um ambiente distópico. Na primeira, recorre-se a inovações tecnológicas que causam transformações na vida humana de forma negativa. Em *"The Handmaid's Tale"*, não se recorre a estas para a criação de um contexto distópico, mas também se altera negativamente o cotidiano do telespectador pela proibição de elementos que lhe são próprios, o que a aproxima de *"Black Mirror"*.

REFERÊNCIAS

Periódicos

BERRIEL, Carlos Eduardo Ornelas. Utopia, distopia e história. In: *Revista MORUS – Utopia e Renascimento*. Campinas, n. 2, 2005, p. 4-10.

GARCÍA, Alberto N. A Storytelling machine: the complexity and revolution of narrative television. *Forms, Strategies and Mutations of Serial Narratives*, Eds. A. Bernardelli – E. Federici – G. Rossini, *Between*, VI. 11(2016), <http://www.betweenjournal.it>

MITTEL, J. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. *Matrizes*, ano 5, n. 2 jan./jun. 2012, p. 29-52.

MOARES, Helvio. Uma leitura de *The Machine Stops*, a distopia tecnológica de E. M. Forster. In: *Remate de Males*. Campinas, 2012, v. 32, n. 2, Dez. 2012, p. 250-262.

Materiais especiais

OFFRED. *The Handmaid's tale*. Direção: Reed Morano. Roteiro: Bruce Miller. Estados Unidos: Hulu, 2017.

THE ENTIRE HISTORY OF YOU. *Black Mirror*. Direção: Otto Bathurst. Roteiro: Jesse Armstrong. Reino Unido: Channel 4/Netflix, 2011.